



# as ESPECIALIDADES no HGSA

Dr. Luís de Carvalho  
Chefe de Serviço de Neurocirurgia aposentado  
Ex-Director do HGSA





# as ESPECIALIDADES no HGSA

Dr. Luís de Carvalho  
Chefe de Serviço de Neurocirurgia aposentado  
Ex-Director do HGSA

## ÍNDICE

- 1 Introdução
  - 2 Antecedentes
  - 3 As primeiras “consultas especiais”
    - 3.1 Crianças (pediatria)
    - 3.2 Oftalmologia
    - 3.4 Dermatologia e sifilografia
    - 3.5 ORL
  - 4 Especialistas no privado
  - 5 As mais antigas especialidades
    - 5.1 Homeopatia
    - 5.2 Partos
  - 6 As novas especialidades na 1ª metade do Século XX
    - 6.1 Ortopedia
    - 6.2 Urologia
    - 6.3 Estomatologia
    - 6.4 Neurologia
    - 6.5 Anestesia
    - 6.6 Outras tentativas não concretizadas
  - 7 As Especialidades Modernas
    - 7.1 Que existem no HGSA
    - 7.2 Que deixaram de existir
    - 7.3 Que nunca existiram
  - 8 Resumo e Conclusão
- Anexos



## I. INTRODUÇÃO

O enorme desenvolvimento do saber médico, assim como a explosão tecnológica verificada no século XX, sobretudo na sua segunda metade conduziu à fragmentação da prática médica, com o aparecimento de sucessivas “Especialidades” ou mesmo apenas “competências” em áreas mais limitadas ainda, que modificaram o panorama da organização dos Serviços de Saúde, em particular nos Hospitais.

O HGSA, como importante Hospital de referência para uma larga área geográfica do País, com responsabilidades na formação de profissionais de saúde, nomeadamente médicos, desde 1825, viveu ao longo dos seus mais de 200 anos de existência, enormes transformações da prática médica, em especial a partir da época do grande desenvolvimento da “Medicina Científica”, isto é, a partir do último quartel do século XIX.

Assim, verificamos que na orgânica do Hospital, em 2003 se pode referir uma estruturação das unidades de cuidados em áreas especializadas (Serviços, Unidades, etc.) em regra correspondendo a especialidades médicas quer de diagnóstico quer de terapêutica. No conjunto de Serviços ou unidades funcionais do HGSA em 2003, individualizaram-se, na área médica, 15 especialidades, 10 na área cirúrgica, e ainda mais 5 na área do diagnóstico (Imagem, Laboratório, etc.).

Em contraste com esta grande diferenciação, em 1895, ano em que Roentgen inventou os Raios X, os médicos do HGSA eram quase todos médico cirurgiões formados na sua maioria, na Escola Médico-Cirúrgica, desde 1837 sediada no Hospital, ao mesmo tempo que as unidades de internamento eram na maioria Enfermarias médico-cirúrgicas, embora algumas fossem designadas de Cirurgia e outras de Medicina, o que não impedia os médicos de trabalharem quer numa área quer noutra. As enfermarias “especializadas” eram-no mais por razões sociais ou organizacionais internas, do que por razões de diferenciação técnica dos profissionais.

Ao estudar os registos do período que corresponde genericamente à 1ª metade do século XX, nomeadamente relatórios anuais da Administração, estatísticas de produção, (1), actas de reuniões de responsáveis, como da Direcção clínica, Conselho Médico, Mesa da SCMP (2) poderemos assistir ao nascimento sucessivo de diferentes especialidades médicas, muitas vezes protagonizado por médicos regressados do estrangeiro, onde adquiriram a formação técnica e científica indispensáveis.

O objectivo deste trabalho será portanto, dar conta do resultado da pesquisa nos arquivos que permitiu identificar as raízes de algumas das “especialidades” que depois foram florescendo ao longo do século passado. Só serão objecto deste trabalho especialidades de clínica, deixando as laboratoriais para tratamento futuro, havendo contudo já uma publicação do autor sobre a origem da radiologia. (3).

Também não se consideram as especialidades actuais de Medicina Interna e Cirurgia Geral, correspondentes à Medicina e Cirurgia de princípio do século XX, por se considerarem as bases a partir das quais se desenvolveram as diferentes especialidades, assim como a Obstetrícia, que pela sua natureza justifica estudo especial.

É de referir, desde já, que a grande maioria se desenvolveu e muitas vezes se fragmentou em novas Especialidades, traduzindo a maior complexidade do saber e a prática nessa área. Um exemplo flagrante foi o verificado nas Neurociências, em que da velha Neurologia ou Neuropsiquiatria, se diferenciaram pelo menos 4 ou 5.

Por outro lado certas especialidades, por razões estratégicas ou conjunturais, deixaram de se praticar no HGSA, embora continuem a desenvolver-se noutros Hospitais, como sucedeu com a Cirurgia Cardiografia, por exemplo, ou ainda por terem perdido qualificação ou importância (Homeopatia, Curieterapia, etc.).



## 2. OS ANTECEDENTES (1890-1900)

Em 1890, como de resto nos 30 ou 40 anos seguintes, pelo menos, o Hospital era quase só internamento. O ambulatório, então designado como “Banco, Aceitação e Consulta” era de reduzida dimensão em relação ao internamento, e os médicos que lá trabalhavam, eram muitas vezes contratados exclusivamente para esse trabalho.

O Internamento, núcleo mais importante do Hospital processava-se (v. Anexo I) em mais de 70% dos casos, nas enfermarias designadas como Gerais ou Médico-Cirúrgicas, que tinham como quadro Médico, um Director e um Adjunto.

Os cirurgiões operavam todas as patologias, desde a fimose à catarata, da amputação à amigdalectomia.

No Relatório da Mesa referente a 1890 publicava-se uma estatística de 311 operações realizadas no ano em causa, que poderiam corresponder às especialidades actuais:

Ginecologia 49  
 Oftalmologia 29, das quais 16 eram cataratas  
 ORL 5, das quais 4 amigdalectomias  
 Urologia 12  
 Amputações 34

As enfermarias existentes na época, para além das “Gerais”, destinavam-se a grupos particulares de doentes, como a de “Partos” que albergava a grande maioria das parturientes, mas os médicos não eram especializados, pelo menos no sentido actual;

As enfermarias de “tuberculosos” (uma para Homens, outra para mulheres) e a de “Variolosos” destinavam-se a isolar doentes fortemente contagiosos. Havia a tradição no HGSA de prestar assistência às “Meretrizes”, pelo que se individualizou a enfermaria de “Toleradas”, que foi, muitas vezes, fonte de conflitos e problemas no Hospital, assim como a “da Cadeia”, onde eram tratados doentes a cumprir pena na vizinha Cadeia da Relação.

É de notar, no referido quadro I, o número elevado de doentes variolosos, que subiu muito, até perto do meio milhar nos anos de epidemia (1898-1899) enxertados na verdadeira endemia, que o mapa traduz Deve fazer-se referência, pelo significado, que teve na época, à epidemia de Peste Bubónica, a última registada na Europa, em 1899, e que motivou, para além de centenas de mortes, a quarentena da cidade, a proscricção do grande higienista Ricardo Jorge, e a morte, em resultado de contaminação contraída na autópsia dum pestífero, do eminente bacteriologista Câmara Pestana.

No entanto, estas enfermarias não correspondiam à noção moderna de especialidade, mas antes à necessidade de isolar doentes “indesejáveis” como tuberculosos, pestíferos, variolosos, prostitutas, ou presidiários.

Nesta época apenas os Partos correspondiam aproximadamente ao conceito de especialidade, o que já não oferecia dúvidas em relação à Homeopatia, a 1ª verdadeira especialidade autónoma e mesmo alternativa à restante actividade médica que iniciou actividades em 25/12/1867, em cumprimento de um legado.

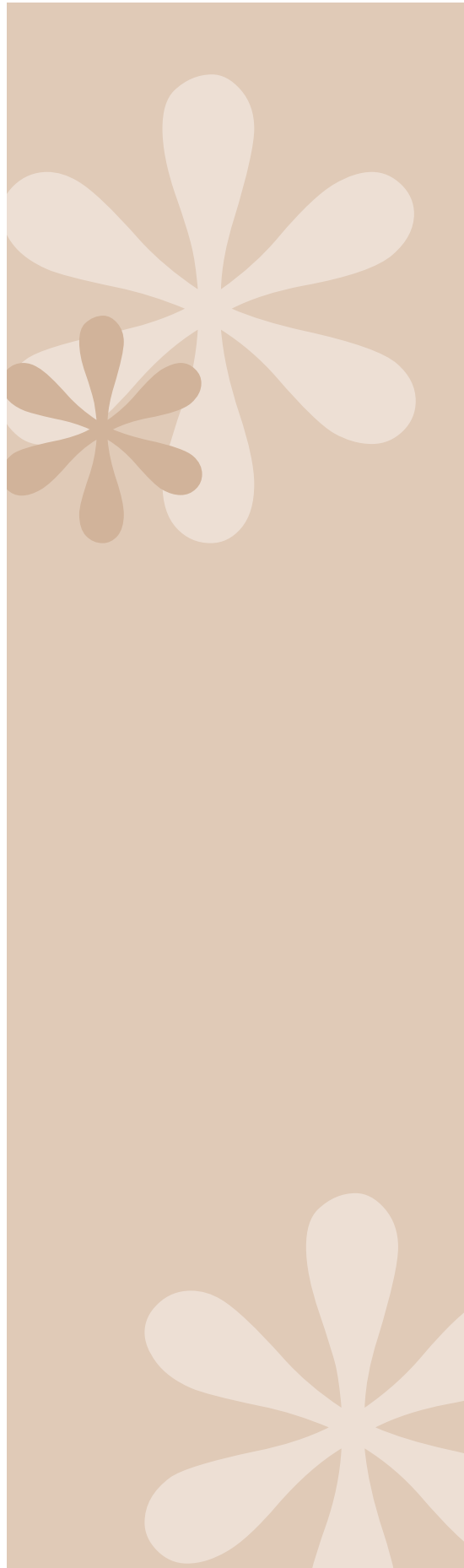
A falta de definição clara da especialidade, conduziu a que, em certos períodos a prática da obstetrícia atingisse níveis de qualidade mais do que medíocres, como constatou o Prof. Alberto Saavedra, num Opúsculo publicado em 1926 intitulado “Subsídios para a história da Obstetrícia no Porto”. (4). Cita o autor um artigo anónimo publicado cem anos antes na Gazeta Médica no qual se referia “que algumas vezes as tracções feitas sobre o corpo do feto eram tão fortes, que esta se separava do corpo, ficando dentro do útero”.

O ensino da “arte obstétrica” estava entregue a professores de cirurgia, só sendo autonomizada na reforma Passos Manuel, em 1836, mas foi nomeado regente “um personagem de novela de Camilo”, na expressão de A. Saavedra, o Prof. Camara Sinval que “poderia ser competente a



fazer versos ou discursos políticos, mas de partos nada sabia,” produzindo discursos nas aulas em “arresada linguagem seiscentista”; sucederam-lhe várias lentes, apagadamente, até que em 1895, surge o pai da Obstetrícia moderna, no HGSA, Prof. Cândido de Pinho, que reorganiza a enfermaria 12 Partos. Esta enfermaria foi, a partir de 1920 dirigida pelo qualificado cirurgião Dr. Artur Salustiano Maia Mendes, um dos maiores expoentes “Civis” da arte obstétrica, contemporâneo do Prof. Cândido de Pinho, lente da cadeira na FMP.

Por esta altura, já no final do século surgiram as primeiras tentativas de iniciar a prática de “Consultas Especiais” que começaram nas áreas da Pediatria, da Oftalmologia, Dermatologia e Ginecologia.



# AS PRIMEIRAS CONSULTAS ESPECIAIS





## I Consulta especial de Crianças

Aberta em 1/5/1895. Excluindo a Homeopatia, foi a 1ª consulta correspondente ao conceito moderno de especialidade, que abriu no HGSA, sendo de referir que o seu fundador foi um distinto professor de Cirurgia (catedrático da 7ª cadeira), desde 1903 da Escola Médico-cirúrgica do Porto e Director de Enfermaria do Hospital, o Dr. José Dias de Almeida. A Pediatria nasceu como especialização na área cirúrgica e só anos mais tarde evoluiu para Pediatria Médica.

O Dr. José Dias de Almeida Júnior, cirurgião e fundador da consulta, regressou de Paris em 1894, depois de vários anos de estágio em diferentes hospitais, começando logo a praticar cirurgia pediátrica, criando para o efeito uma secção de crianças na enfermaria 12, de que era Director, pedindo pouco depois autorização para abrir a consulta de crianças. Esta foi autorizada pela Mesa (Relatório 1895-1896, pág. 194), em acumulação com as actividades anteriores do requerente e sem direito a remuneração suplementar. O movimento do 1º ano de funcionamento da consulta traduziu-se pelos seguintes números (1/5/95 a 30/4/96):

Crianças inscritas 700

Consultas realizadas 4021 (10% do total de consultas do HGSA)

Operações e curativos 1565

A diferenciação técnica atingida é revelada pelos registos do relatório de 1895-1896, que refere várias “Ressecções ósseas (costelas, ossos do tarso, tibia, metacarpo, etc.), 3 hidrocelos, 1 operação de lábio leporino, imperfuração do ânus, amigdalectomias, circuncisão, blefaroplastia, hérnias, tumores cutâneos, etc.”

Logo de início o Prof. Dias de Almeida teve como colaborador o Prof. Luís Freitas Viegas, médico Adjunto da Enfª 12 e Professor de anatomia (catedrático da 1ª cadeira desde 1903) na E.M.C., e criador da especialidade de Dermatologia, como veremos.

No Relatório da Mesa de 1898-1899 diz-se que a consulta de crianças “que data já de algum tempo, dirigida pelo ilustre especialista Dr Dias de Almeida, tem tomado tal incremento que é aqui onde hoje acorrem as crianças gravemente enfermas”

No relatório de 1901, assinado pelos Drs. Dias de Almeida e Luiz Viegas referem-se 5.807 consultas e 50 operações entre as quais se regista uma “espinha bífida”

Entretanto o Dr. Dias de Almeida é nomeado em 1908 Director da Enfª 9 (mulheres e crianças), onde pratica mais largamente Cirurgia Pediátrica, de que se tornara um perito. Manteve-se como Director, além da enfª 9, do novo serviço de Pediatria, até à sua morte em Janeiro de 1919.

Deve referir-se que a nomeação como Director de serviço de Pediatria, se verificou em 12/5/1914, após concurso. O Prof. Luiz Viegas que o acompanhava desde o século anterior, foi nomeado Médico Adjunto.

Em 1912, sendo já director da Consulta de Dermatologia fundada por si, anos antes; Em 1914 é empossado como 1º, assistente da Enfª 9, e como médicos auxiliares o Dr. Alberto Ribeiro e o Dr. A. Teixeira Ribas, que exercia as mesmas funções no então acabado de fundar serviço de Radiologia.

Em Janeiro de 1919 morre o Dr. Dias de Almeida, sucedendo-lhe na Direcção da Pediatria o Prof. Antonio de Almeida Garrett, pediatra de formação médica, com estágio em Paris (segundo notícia de O Tripeiro), entre 9/3/1935 e 4/4/1938, sobretudo no Hôpital des Enfants Malades) e carreira universitária. (nomeado pela Mesa em 16/6/1920, após concurso).

Na Enfermaria 9 sucedeu-lhe o Dr. Alberto Ribeiro, que pouco depois foi dirigir a Enfermaria 13.

Em 1920, o novo director da Pediatria tinha como assistentes a Dr.ª Maria do Patrocínio

A Pediatria nasceu como especialização na área cirúrgica e só anos mais tarde evoluiu para Pediatria Médica.



Tomás e o Dr. Francisco Fonseca e Castro.

Entretanto, a FMP recém-criada a partir da anterior EMC, em 1911, também abre consultas especiais, como complemento das enfermarias, Escola de que dispunha no HGSA. Assim, no relatório da Mesa de 1912-1913, a pág. 111, transcreve-se um ofício do Director interino da Escola, Prof. Cândido de Pinho, dirigido ao Provedor, dando conta da abertura em 1911 de consultas de Medicina, Pediatria (esta da responsabilidade do Prof. Dias de Almeida), Cirurgia e Ortopedia, ambas dirigidas pelo Professor de Clínica Cirúrgica Carlos Alberto de Lima, e ainda de Dermatologia e Sifilografia de que era director o Prof. Luís Viegas.

Com a saída da FMP para o Hospital de S. João, o serviço de Pediatria passou a ter como Director o Dr. Carlos Amaral, a quem sucedeu nos anos 70 o Dr. Baltazar Valente e a este o Dr. Tojal Monteiro.

## 2 - Consulta especial de Oftalmologia

A 2ª especialidade a surgir, ainda no século XIX, também sob a designação de “Consulta especial” foi a Oftalmologia. A autorização para a sua criação foi dada em Maio de 1898, mas a abertura oficial teria sido em 3/4/1899. O responsável pela consulta e autor do pedido de abertura da mesma foi o Dr. António Faria Ramos de Magalhães, que nos primeiros tempos foi ajudado pelos Drs. Sousa Oliveira e Joaquim Augusto de Matos. Foi a 2ª consulta da especialidade no País, só antecedida cerca de 3 anos antes, pelo serviço criado em Lisboa pelo seu contemporâneo Gama Pinto, e que esteve na origem do actual Instituto com o mesmo nome.

A acta da Mesa de 6/12/1900 oficializa à posteriori a autorização de Maio de 1898, e no relatório anual de 1898-1899 (p. 384), refere-se a data da abertura (3/4/1899), sendo Provedor o Dr. Paulo Marcelino, Presidente da Direcção Administrativa o Dr. José Nunes da Ponte, ambos médicos, e Director Clínico o Dr. Guilherme Gonçalves Nogueira.

Os médicos indicados eram cirurgiões do

HGSA: O Dr. Sousa Oliveira era Director da Enfª 13, sendo o Dr. Ramos de Magalhães o seu Adjunto, e o Dr. J. Augusto de Matos, Director da Enfª 6 e o seu Adjunto o Dr. Manuel Forbes Costa. Nesse tempo vários serviços praticavam oftalmologia, sobretudo cataratas.

A estatística de 1901 indica para as 2 enfermarias referidas:

Enfermaria 6 - Nº de operações - 59; Oftalmologia 29 (50%); cataratas 13  
Enfermaria 13 - Nº de operações - 128 ; Oftalmologia 43 (33%); cataratas 17

A partir da criação da consulta especial, começou a diferenciar-se a especialidade, o que fez que logo a partir de 1901 a consulta passou a diária.

Desde o início que a consulta se situou na mesma zona do edifício que ainda hoje ocupa, isto é, no Torreão Nordeste; Com a grande ampliação e remodelação efectuada de 1975 a 1979, que englobou no Piso 1, a área então ocupada pela cozinha e dispensa (que passaram para prefabricado construído junto do muro da ala norte), e no piso 0 as extensas áreas de armazéns e subterrâneos que foram transformadas no grande ambulatório do Serviço, que atingiu então um nível de instalações e equipamento, que lhe permitiu afirmar-se na 1ª linha dos Serviços portugueses, e não só.

A oftalmologia já vinha a ser praticada por cirurgiões que obtiveram formação no estrangeiro, a custos próprias. Assim, já desde 1878, que dois médicos, o Dr. Henrique Pereira da Costa e o Dr. Francisco Sousa Oliveira, obtiveram especialização em Paris, e ingressaram no HGSA como Cirurgiões, sendo colocados em enfermarias, respectivamente de Homens e Mulheres. O Dr. Pereira da Costa, morreu muito jovem, aos 42 anos, quando era Director Clínico, cargo em que sucedera ao Prof. Costa Simões autor da grande reforma do HGSA, para o que havia sido contratado aos HUC, onde se distinguira ao promover a reforma da FMC e do seu Hospital. O Dr. Pereira da Costa teve como ajudante o Dr. Joaquim Augusto de Matos, que lhe veio a suceder como Director da Enfermaria 6. (9).

A 2ª especialidade a surgir, ainda no século XIX, também sob a designação de “Consulta especial” foi a Oftalmologia.





O Dr. Ramos de Magalhães, adjunto da Enfermaria 13, era licenciado em Medicina e Filosofia pela FM de Coimbra, e que adquirira formação oftalmológica em França e na Alemanha foi o grande dinamizador da nova consulta de Oftalmologia e autor de vários projectos de regulamento da mesma, sendo a versão definitiva aprovada pela Mesa em 21/2/1901, depois de o Director ter enfim sido dispensado das funções anteriores como cirurgião, para se dedicar exclusivamente à especialidade.

Entretanto o Dr. J. A. de Matos, um dos pioneiros das doenças dos olhos, aposentou-se em 1916, de Director da Enfermaria 6, sucedendo-lhe o Dr. Manuel Jorge Forbes Costa, que orientou o serviço definitivamente para a cirurgia geral. Também a Enf. 13, com o falecimento do seu Director Dr. Sousa Oliveira em 3/8/1913, passou a ser dirigida pelo Dr. Maia Mendes, tendo deixado de se praticar a Oftalmologia.

Na 1ª reorganização, em 1900, o Director da nova consulta tinha a colaboração de dois então alunos, João Casimiro Barbosa, futuro cirurgião do HGSA e Eduardo C. C. Guimarães, futuro internista e Director de serviço (enf<sup>a</sup> 11). Em 1908, exercendo as funções de Médico Adjunto o Dr. Casimiro Barbosa, foi admitido no serviço um jovem médico que pretendia seguir a carreira de oftalmologista, o Dr. Augusto César Carvalho de Almeida, que foi nomeado Médico Auxiliar por resolução da Mesa de 4/10/1911, com efeitos a partir de 1908. Em 1913 o Dr. Ramos de Magalhães, oficializou a sua situação fazendo concurso para Director de serviço de Oftalmologia, homologado por despacho da Mesa de 13/5/1914. Usando, presume-se, as suas qualificações anteriores como médico adjunto ainda foi nomeado em acumulação, Director da Enf<sup>a</sup> 3H (Medicina) em 1925, e de Cirurgia 5 H em 1929 (por aposentação do Dr. Domingos S. Pinto Pereira) ficando com os Assistentes Armando S. P. Pereira (1º) e Aires Oliva Teles (2º).

Em 1932, sendo 1º Assistente o Dr. Carvalho

de Almeida e 2º o Dr. Alberto Kendall Ramos de Magalhães, foi o Director aposentado por limite de idade, sucedendo-lhe o Dr. A. C. Carvalho de Almeida.

Em 1914 o Dr. Carvalho de Almeida fizera concurso para 1º Assistente, sendo nomeado pela Mesa em 20/8/1915, ficando como 2º assistente, um jovem médico, no serviço desde 1911, o Dr. Manuel José de Lemos. Este, por sua vez ascendeu a 1º assistente, em 1932, quando o Dr. Carvalho de Almeida substituiu o Director.

O Dr. Ramos de Magalhães foi também dos primeiros (ou o 1º?) oftalmologista a exercer no privado, tendo montado na Rua José Falcão (então D. Carlos) a “Clínica Oftalmológica do Porto” (6).

Em 1921, a FMP que não tinha no seu esquema de cadeiras a Oftalmologia, convidou o Director do Serviço do HGSA, Ramos de Magalhães, para regente contratado da disciplina. Nessa altura, a FMP tinha um Professor de Fisiologia, Plácido da Costa, que praticou a especialidade e adquiriu prestígio internacional através de técnicas que criou ou desenvolveu, como a utilização dum instrumento por si inventado, o “Disco de Plácido”. Apesar disso o ensino da especialidade no curso de Medicina foi sempre entregue ao director do serviço do HGSA (depois de Ramos de Magalhães, Carvalho de Almeida e Manuel de Lemos) até à transferência em 1959 para o HSJ. A partir de então passou o encargo para professores da FM, o 1º dos quais o histologista M. Silva Pinto, que adquirira formação total como oftalmologista no HGSA, e depois o anatomista Castro Correia, também lá formado.

O serviço foi-se desenvolvendo, transformando-se numa referência, criando uma Escola, criando ou introduzindo inúmeras técnicas, mas tudo se alicerçou no trabalho destes pioneiros.

Desde 1932 a 1949 o Director foi o Dr. Carvalho de Almeida, tendo como 1º assistente o Dr. Manuel de Lemos, e, como 2º assistentes



o Dr. Alcino Oliveira Pinto (desde 1937) e o Dr. António Domingues Gomes (desde 1947).

Em 1949 o Director passou a ser o Dr. Manuel de Lemos, o Dr. Alcino Pinto sobe a 1º assistente, mantendo-se o Dr. António Gomes como 2º e alguns anos depois o Dr. António Queiroz Marinho. Este sucedeu ao Dr. Manuel de Lemos já noa anos 70, por concurso público, e a ele se deve a grande renovação e modernização do Serviço nos anos 70 (1973), obra continuada até ao fim do século XX pelo seu sucessor e companheiro de muitos anos, Dr. Joaquim Torres. (13)

Resumo da sucessão de Directores:

1899 - 1932 (33 anos)

1932 - 1949 (17 anos)

1949 - 1972 (23 anos)

1972 - 1994 (22 anos)

1994 - 2002 (8 anos)

### 3 - Consulta especial de Dermatologia e Sifiligrafia

No relatório da Mesa de 1899-1900 (p. 214) refere-se o início durante o ano de uma consulta especial de “Pequena Ginecologia e Dermatologia” exercida “pelos distintos facultativos Drs. Franchini e Viegas”.

De facto há registos (relatório da Mesa de 1912-1913, pg. 298) de que tal consulta teria sido inaugurada em 23/1/1900, sendo dela co-responsáveis o Dr. Júlio Estêvão Franchini, brilhante cirurgião e Director da Enf<sup>ª</sup> 13 Mulheres e o Prof. Luís de Freitas Viegas, professor de Anatomia da EMC, cirurgião e Médico Adjunto da enf<sup>ª</sup> de Cirurgia 9 Mulheres do HGSA (Director Prof. Dias de Almeida, fundador da Pediatria).

Embora não se saiba bem a que era chamada “pequena Ginecologia” presume-se que se trataria de Ginecologia Médica, mas o facto é que nas enfermarias havia duas que se haviam “especializado”.

De facto, em 1901 a ginecologia cirúrgica era praticada quase exclusivamente na Enfermaria 9, então dirigida pelo Dr. Dias de Almeida, cujo

adjunto era Luís Viegas, em 1909 nas enfermarias 13 e 14, cujos directores eram, à época os Drs. Sousa Oliveira (também interessado nas doenças dos olhos) e Júlio Estêvão Franchini; Em 1916, continuavam as Enfermarias 13 e 14 a terem a maior fatia da cirurgia ginecológica; ora os directores eram, respectivamente os Drs. Júlio Franchini e A. Maia Mendes, os dois mais consagrados cirurgiões ginecológicos da época.

Foi a existência de preocupações e interesses comuns que juntou as duas áreas que tinham um campo de acção de dimensão significativa, por exemplo nas enfermarias “de meretrizes” ou “toleradas”.

No relatório de 1909-1910 (pg. 379) referem-se importantes obras de remodelação das consultas, nomeadamente da designada “Pele. Ginecologia e vias urinárias”. O Prof. Luís Viegas organizara e dirigira um “Curso prático de Dermatologia (relat. 1910-1911, p. 379)”. e publica, no mesmo relatório o relato das actividades da consulta, que mostrava já um desenvolvimento apreciável.

Importa fazer referência à carreira profissional dos dois fundadores da consulta, tanto mais que pouco depois da fundação se verificou a tendência da Dermatologia para se desenvolver e autonomizar como Serviço, enquanto a Ginecologia (mesmo a pequena) se integrou durante muitos anos na Cirurgia.

Começamos pelo Prof. Luís de Freitas Viegas: Foi professor da EMC e da FMP, lente proprietário da cadeira de Anatomia Descritiva (1ª cadeira) e cirurgião do HGSA. Foi Adjunto do Director da Enfermaria 9, Dias de Almeida, nos primeiros anos do século, ajudando a criar a Pediatria cirúrgica, e Director da Enfermaria 11 M., desde a década de 1910, até à sua morte prematura em Fevereiro de 1928, tendo-lhe sucedido no cargo o Dr. Alberto Alves de Freitas. Foi o criador no Porto da especialidade de Dermatologia que associou à venereologia e sifiligrafia., sendo responsável pela consulta de colaboração com a Ginecologia do Dr. Franchini, aberta em 1900, como dito acima.



Em 1918, foi-lhe confiada pela FMP a regência da cadeira de Dermatologia, tendo publicado dois livros: “Guia de terapêutica das doenças de pele” e “Medicações dermatológicas”.

Como professor e Director de Dermatologia, sucedeu-lhe o seu familiar e colaborador, Prof. Luís Bastos de Freitas Viegas.

Passemos agora ao Dr. Júlio Franchini, ginecologista e cirurgião muito apreciado nos anos da viragem do século. Nascido em Gibraltar, filho de um músico de ascendência italiana e de uma senhora austríaca, veio com a família para o Porto, com 3 anos de idade, licenciando-se em 1880 com 26 anos. Ainda quintanista concorreu ao lugar de interno do HGSA, tendo sido indicado pelos colegas como o melhor aluno da cadeira de Obstetrícia. Mais tarde era considerado um dos melhores tocógrafos e obstetras da cidade. Discípulo de médicos ilustres da época, como o Dr. Fortunato Pimentel e o Prof. Eduardo Pimenta, sendo dos primeiros cirurgiões do Porto a assimilar as então novas técnicas descobertas por Pasteur e Lister. Em 1906 viajou a Paris, visitando os serviços de Touffier, Puzzi, Hartman, Doyen; e tendo adquirido e trazido para o Porto o 1º aparelho de anestesia pelo clorofórmio (Touffier) tendo ainda praticado a 1ª raquianestesia no Porto. Exerceu o cargo de Director de Enfº - 13 em 1900 e 14 a partir de 1901- até à aposentação em 1920, tendo-lhe sucedido o Dr. João Casimiro Barbosa. Foi ainda Director Clínico por duas vezes. Médico e cirurgião muito respeitado na cidade, foi o alvo de homenagem pública em 12/7/1927, no HGSA, na qual usaram da palavra o Provedor Cález, o Dr. Ramos de Magalhães em nome dos médicos, o Dr. Angelo das Neves seu antigo assistente na 14, e pela FMP o Director Prof. Alberto de Aguiar, o Prof. Carlos Lima, regente de Clínica Cirúrgica, o Prof. Hernani Monteiro, o seu condiscípulo Tito Fontes. o Presidente da Associação médica Lusitana, Mendes Correia, e o seu antigo assistente Alvaro Rosas..(7) Faleceu em 1932, com 78 anos.

Aparentemente as duas “Especialidades” continuaram associadas na Consulta durante

poucos anos, pois a partir do fim da década, pelo menos, os registos referem-se à consulta como sendo de “Dermatologia e Sifilografia”. A Ginecologia continuou integrada na Cirurgia, especialmente no Serviço do Dr. Franchini, da qual se viria a individualizar, como secção e depois como Serviço, mas já nos anos 40-50.

A consulta de Dermatologia evoluiu para Serviço, tendo o seu Director oficializado o cargo que já exercia, prestando provas de concurso em 15/11/1913; em 15/5/1920 também prestou provas de concurso para 1º assistente o Prof. Luís Bastos Viegas; em 1922 foi admitido como 2º assistente o Dr. Aníbal Vilas Boas Neto, que em 1929 passou a 1º assistente, por vaga deixada pelo Dr. Bastos Viegas, quando sucedera ao fundador Prof., Luís Freitas Viegas. Mais tarde viria a ocupar o lugar de director um membro da 3ª geração de dermatologistas da família Viegas, o Dr. Luis Frederico Brito e Cunha Bastos Viegas, actualmente aposentado. A este, sucedeu o Dr. António Massa, que conduziu o Serviço até ao fim do século XX.

Resumo da sucessão de Directores:

1900-1929 - Luís Freitas Viegas

1929 - Luís Bastos Viegas

Luís Frederico Viegas

António Massa

#### 4 - Consulta especial de ORL

A 1ª referência que encontrei à especialidade de O. R.L. foi no relatório da Mesa de 1910-1911, (p. 195) no qual se diz que na sessão de 20/2/1909 foi presente um ofício do Dr. José Augusto Lemos Peixoto, que até essa data exercera funções de Director de Enfermaria 3 (medicina), no qual solicitava autorização para abrir, no HGSA, “uma consulta especial para moléstias de ouvidos, nariz e garganta” duas ou três vezes por semana. A decisão ficou para mais tarde, dado haver dificuldades de instalações e sendo necessário antes proceder a melhoramentos no Banco.

No relatório de 1912-1913 (p. 299), é referido que na reunião da Direcção Administrativa do

A 1ª referência à especialidade de O. R.L. foi no relatório da Mesa de 1910-1911, (p. 195) no qual se diz (...) No qual solicitava autorização para abrir, no HGSA, “uma consulta especial para moléstias de ouvidos, nariz e garganta” duas ou três vezes por semana.



HGSA, de 23/10/1909 (portanto posterior ao do Dr. Peixoto, com data de 20/2/909) presidida pelo Dr. Artur Ferreira de Macedo (em 1913, data do relatório, o presidente era já o Dr. José Correia Pacheco) propôs a criação de uma consulta de ORL e convidou para a dirigir o Dr. António Teixeira Lopes Jr. A proposta foi aprovada, presumindo-se que a consulta se iniciou nessa data.

O Dr. Teixeira Lopes, licenciado na EMC do Porto, em 1900, foi para Paris, onde durante 2 anos (1902-1903) se especializou em ORL com o Prof. Lermoyer do Hôpital St. Antoine e nas clínicas dos Drs. Luc e Lubert-Barbor, e, regressado ao Porto, teria trabalhado no privado antes de, em 1909, ser convidado a trabalhar no HGSA. (6)

Nos anos seguintes não se encontram outras referências, a não ser o relato da sessão da Mesa de 26/12/1913, no qual se refere um ofício do Dr. Aleixo Guerra, médico Auxiliar do HGSA, datado de 7/2/1913 no qual o clínico afirmava “que aproveitou todo o tempo da licença que a Mesa lhe concedeu para se aperfeiçoar no estrangeiro no exercício da clínica de ORL” e ao voltar ao serviço “julga ser mais útil naquela especialidade do que antes, na Clínica Geral”; juntava-se informação do Director Clínico Dias de Almeida, que era favorável à pretensão, dizendo que poderia ajudar o outro clínico a trabalhar na consulta de ORL (Teixeira Lopes Jr.). Ouvido este, teria dito que “faria todo o serviço e que por isso não seria preciso outro colega”. A Direcção Administrativa concluiu, todavia, que há conveniência para os doentes, pelo que autoriza o Dr. Guerra a exercer a mesma especialidade, desde que a consulta seja a horas diferentes, uma vez que “o pretendente não é um incompetente... encontrando-se habilitado com a preparação feita no estrangeiro” (2).

A polémica continuou quando, em Setembro de 1913, a Mesa decidiu abrir concurso para Director de Serviço das especialidades de Pediatria, Oftalmologia, Dermatologia e ORL, que eram as que, como se viu, haviam sido criadas, a partir de 1895. As 3 primeiras não levantaram quaisquer problemas, tendo sido

aprovados os concorrentes únicos, respectivamente, Dias de Almeida, Ramos de Magalhães, Luís Viegas. O mesmo não sucedeu, no entanto, com o concurso de ORL, ao qual se apresentaram 3 concorrentes: Dr. A. Teixeira Lopes Jr., responsável pela consulta desde a sua abertura em 1909, Dr. Aleixo Guerra, a quem havia sido autorizada uma consulta paralela em Fevereiro, e Dr. José A. Lemos Peixoto, que subscrevera o 1º pedido de abertura de consulta em Fevereiro de 1909.

Nos arquivos da SCMP encontra-se referência a este estranho episódio no volume sobre concursos de pessoal técnico, que inclui os anos de 1912 a 1914. Neste volume encontra-se documentação que mostra o facto aparentemente insólito de ter havido, para o mesmo (10) concurso 2 júris diferentes e com conclusões diferentes.

Assim, o 1º Juri, que reuniu em 29/10/1913 era presidido pelo Provedor António Luís Gomes, e integrava ainda o presidente da Direcção Administrativa do HGSA Dr. Nunes da Ponte os dois vogais da mesma e o Director Clínico Dr. Dias de Almeida.

O 2º júri, que reuniu em 1/11/1913, era presidido pelo Director Clínico Dr. Dias de Almeida, e os vogais eram todos médicos do HGSA: Guilherme Nogueira, Evaristo Saraiva, Artur Maia Mendes e Joaquim Augusto de Matos. A notar que do 1º júri, que reuniu apenas 3 dias antes, só o Director Clínico era médico do HGSA (o Dr. Nunes da Ponte, Médico, tinha funções administrativas).

Os critérios de classificação foram também diferentes:

#### 1º Júri:

Critérios:

1º - *Competência para o exercício da Clínica Geral* Classificação: 1º Aleixo Guerra; 2º Lemos Peixoto; 3º Teixeira Lopes.

2º - *Valor científico para o exercício da especialidade* Classificação: 1º Teixeira Lopes, por ter trabalhos publicados, documentos assinados por especialistas estrangeiros a atestarem a sua preparação, e ainda por ser o que



tem mais longo tirocínio na especialidade, uma vez que exerce a ORL no HGSA, de que foi sempre o responsável, desde a sua criação; 2º Aleixo Guerra por exercer há mais tempo do que Lemos Peixoto, que fica em 3º Classificação Final: 1º Teixeira Lopes; 2º Aleixo Guerra; 3º Lemos Peixoto

## 2º Júri:

Critérios:

1º - *Valor Técnico* Teixeira Lopes 2 votos; Aleixo Guerra 2 votos; Lemos Peixoto 1 voto

2º - *Valor Científico* Aleixo Guerra 5 votos

A decisão final da Mesa foi a nomeação do Dr. António Teixeira Lopes JR. como 1º Director do Serviço de ORL.

Em 1916 (22/6) foi homologado pela Mesa o resultado do concurso para assistentes de ORL, realizado em 1915 com um júri constituído por 4 vogais efectivos (Teixeira Lopes e mais 3 Directores de Serviço de Medicina ou Cirurgia do HGSA - Arnaldo de Andrade, Joaquim Urbano Cardoso e Silva, Angelo das Neves) e um suplente (António Andrade), tendo sido nomeado 1º assistente o Dr. J. A. Lemos Peixoto e 2º assistente o Dr. Raul Claro Outeiro.

Em 1920 (relatório 1920-1921) a FM contratou para a regência das cadeiras de ORL e Oftalmologia os respectivos Directores dos Serviços do HGSA, Teixeira Lopes e Ramos de Magalhães. Tal prática manteve-se até 1959, quando abriu o H. S. João, mas após a aposentação do Dr. Teixeira Lopes, em 1936 foi contratado em 1937 um estagiário do HGSA, Jaime de Magalhães, que exerceu a função até 1945.

Jaime de Magalhães, formado no Porto em 1921, exerceu a especialidade de Estomatologia, antes de se dedicar à ORL, depois de aconselhado pelo Prof. Alvaro Teixeira Bastos, Ter estagiado durante um ano em Bordéus no serviço de ORL do Hospital St. André, dirigido pelo Prof. Moure, onde estabeleceu relações de amizade com o sucessor daquele, o Prof. Georges Portman, onde estagiaram mais tarde médicos do HGSA. (11,

13). As instalações da consulta, depois Serviço de ORL, começaram por se situar na ala central, 1º pavimento, lado sul, comportando gabinetes de consulta e salas de apoio, dispondo de algumas camas de internamento na ala norte, integradas numa das enfermarias de Cirurgia.

Em 1926 foi nomeado 2º assistente o Dr. António Veloso de Pinho, para ocupar a vaga deixada pelo Dr. Raul Outeiro. E em 1929 passou a 1º assistente. Já em 1927 o Dr. Veloso de Pinho contribuiu para que se reiniciassem os exames histológicos em tumores da área da ORL.

Após a vaga deixada em 1936 (aposentação?) pelo Dr. Teixeira Lopes, foi aberto concurso que terminou com a homologação como Director do Dr. Veloso de Pinho em 20/12/1938. Na mesma data foi nomeado 1º assistente o Dr. José Alvarenga de Andrade, futuro Director, e 2º assistente o Dr. Eurico de Oliveira.

Em Janeiro de 1963, após longo tempo de conflito com a Mesa, o Dr. Veloso de Pinho aposentou-se, sucedendo-lhe o Dr. José Alvarenga de Andrade, e passando o Dr. Eurico de Oliveira (também discípulo de Portman) a 1º assistente, ficando sempre por preencher duas vagas de 2º assistente. Em 1970 o Dr. Alvarenga foi aposentado e a Direcção do Serviço foi entregue a Eurico de Oliveira, que pouco tempo a exerceu pois também se aposentou em Fevereiro de 1971.

Entretanto, entraram alguns estagiários ou internos para o serviço, um dos quais, Gameiro os Santos, admitido como médico extraordinário em 1961, foi enviado como bolsheiro do IAC para Oxford, em Fevereiro de 1963, onde trabalhou com Ronald Macbeth até Maio de 1965. Regressado a Portugal, fez concurso de integração na carreira hospitalar (Estatuto Hospitalar), em Abril de 1971 fez concurso para graduado. Embora já exercesse de facto o cargo de Director interino desde a aposentação de Eurico de Oliveira, só em Novembro de 1971 foi nomeado Director de serviço, lugar que manteve durante 31 anos, até se aposentar em 2002. (13)



As instalações sofreram profunda remodelação nos anos 70 e 80, ocupando 3 pisos no Torreão Noroeste, com internamento, C.E., Bloco, Meios de Diagnóstico, etc. Já no século XXI verificou-se nova mudança para a ala sul, 1º pavimento.

Resumo da sucessão de Directores:

1909- 1936 (27 anos) Teixeira Lopes  
1936- 1963 (27 anos) Veloso de Pinho  
1963- 1970 (7 anos) Alvarenga de Andrade  
1970- 1971 (1 ano) Eurico de Oliveira  
1971- 2002 (31 anos) Gameiro dos Santos



# ESPECIALISTAS NO PRIVADO





#### 4. ESPECIALISTAS NO PRIVADO

Outros médicos exerceram como pioneiros clínica especializada privada, e outros tentaram mas não foram autorizados a exercê-la no HGSA, referindo-se algumas notícias da imprensa da época (6) como p. Exemplo:

1- Em 30/5/1903, regressou de Paris, especializado em ORL, o Dr. Arnaldo de Andrade, que abriu consultório na R. Sá da Bandeira;

2 - Também em 12/5/1903, regressou de Alemanha e França, especializado em Doenças do Estômago, o Dr. Carlos Menezes Antunes de Lemos;

3 - Em 4/9/1905 regressou de estágio de 2 anos no Hôpital des Enfants Malades, o Dr. Angelo Vaz, que veio a ser pai do Prof. Júlio Machado Vaz e avô do Psiquiatra com o mesmo grau e nome.

Daqui se conclui que, por vezes, antes de existirem no HGSA, certas especialidades já actuavam na cidade.





# AS MAIS ANTIGAS ESPECIALIDADES





## 5. AS MAIS ANTIGAS ESPECIALIDADES

Como de disse mais atrás a 1ª área profissional médica com características equiparáveis ao moderno conceito de especialidade, foi, no HGSA, a Homeopatia.

A “Especialidade “de Homeopatia criada por legado e disposição testamentária do benemérito Conde de Ferreira, iniciou a sua actividade em 1967, dispondo desde início de enfermarias próprias e médicos especializados. Foi sempre muito controversa e por vezes contestada, nomeadamente no Relatório do Reformador Prof. Costa Simões, publicado em 1882, (5).

Nesse relatório, a p. 292, manifesta o reformador o seu espanto pela dimensão, em número de camas sempre crescente, que vinha a tomar a homeopatia., o que atribuía ao facto de, nos anos 60 e 70 ter sido Provedor um Médico propagandista da homeopatia, Dr. Moutinho, ao qual sucedeu como Provedor o seu cunhado Dr. Cyrne, que exerceu o cargo de 1875 a 1882. Propõe o Prof. Costa Simões “reduzir a clínica homeopática”. A homeopatia que, segundo o relator, tratava doentes com “a simples aplicação interna de água destilada e de miolo de pão em pílulas” teria sido importada directamente do Brasil, diz o relator, por importantes negociantes “muito ricos de fortuna mas pobríssimos de Ciência Médica”. O Prof. Simões acaba por propor um máximo de 31 camas, só para cumprir o Legado.

O primeiro Director do novo serviço, que pouco depois já dispunha de 80 camas foi o Dr. Augusto Carlos Chaves de Oliveira, que logo nomeou por concurso o referido atrás Dr. Moutinho. Algum tempo depois Dr. Chaves tinha outro colaborador, o Dr. José Luciano Alves Quirela, que subscreveu com ele um pedido à Mesa para manter a dimensão do Serviço, recusando a proposta de redução drástica do Prof. Simões. Tal não sucedeu, a Homeopatia foi perdendo credibilidade, mas a verdade é que no fim do século ainda se realizaram concursos para médicos homeopatas: J. A. Moreira dos Santos (9/6/1892 suplente); Rodrigo António

Teixeira Guimarães (15/11/1893 extraordinário); António Augusto Veiga e Sousa, (3/5/1908 suplente); Alberto Costa Ramalho Fontes (14/3/1910).

De 1910 a 1936 constituíam o quadro médico do serviço os Drs. Rodrigo Guimarães, Ramalho Fontes e António Maria de Carvalho. Em 1936, sai o Dr. Guimarães, passa a Director o Dr. Fontes, a 1º assistente o Dr. António Mª de Carvalho e a 2º assistente o Dr. José Alvaro Sousa Soares.

Em 23/4/1941 a Mesa decidiu reduzir a lotação para 14 camas, o que já fazia prever a extinção do mesmo, que nos últimos anos já só tinha um médico, o Dr. Sousa Soares, o que se verificou no fim dos anos 50.

Outra especialidade já existente desde a fundação do HGSA foi a Obstetrícia, que todavia esteve quase sempre na dependência da Escola (EMC), tendo-se afirmado, como já dito mais atrás, a partir da regência do Prof. Cândido de Pinho, nos últimos anos do século XIX,

Por volta de 1926, surge uma polémica no HGSA, protagonizada sobretudo pelo Director Clínico Dr. Paulo Marcelino e pela Direcção Administrativa, que acabou com a demissão do director clínico, a propósito da reivindicação dos médicos do HGSA, de disporem de um serviço de um serviço de Partos, independente da enfermaria escola.



# AS NOVAS ESPECIALIDADES NA PRIMEIRA METADE DO SEC XX





## 6. AS NOVAS ESPECIALIDADES DA 1ª METADE DO SÉCULO XX

Considerando que na 1ª metade do século XX, foram lançadas, com algum atraso em relação ao mundo mais desenvolvido, os últimos elementos organizacionais da Medicina de antes da 2ª guerra Mundial, iremos tratar das especialidades “mais clássicas”, que surgiram no HGSA antes do fim da Guerra, isto é, até 1945-1950. Depois disso surgiram todas as especialidades modernas, cuja importância para o HGSA foi tratada em ensaio por mim publicado em 2002, em edição da SCMP/Liga dos Amigos, sobre “O HGSA na 2ª metade do século XX.” (12).

Estas especialidades “mais Clássicas” foram a Urologia, de início associada à Venereologia, a Ortopedia, a Neurologia, a Estomatologia e a Anestesia.

Trataremos neste trabalho sobretudo das especialidades de Clínica, deixando de lado, para já, as áreas laboratoriais. Entretanto eu próprio publiquei, nos “Arquivos do HGSA”, em 2005, um pequeno artigo sobre as origens da Radiologia no HGSA, cujo 1º laboratório abriu em 1908. (3).

### 6.1 A Ortopedia

A 1ª referência que encontrei nos documentos da época, foi na Acta nº 41 da Mesa, datada de 11/3/1914, (refª do Arquivo da SCMP B8 nº 59), em que se dava conta de um requerimento do Dr. Joaquim José Feiteira Jr., médico Auxiliar de Cirurgia do HGSA, solicitando autorização para abrir uma “Consulta especial de Ortopedia”. A Mesa pediu parecer do Conselho Médico.

Entretanto a Acta nº 46 de 15/4/1914, dava conta de ofício da Direcção da FMP no qual comunicava que o Prof. Carlos Alberto de Lima, Director da Enfermaria de Ortopedia da FM, acabava de abrir uma consulta especial de Ortopedia, que funcionava 3 vezes por semana, na dependência da Escola.

A consulta do HGSA iniciou pouco depois o

seu funcionamento dirigida pelo Dr. José de Sousa Feiteira, à época médico auxiliar colocado na enfª I de que era Director o Dr. Joaquim Urbano.

O Dr. Feiteira havia sido bolseiro do Governo em Paris, Londres e Berlim para estudar a cirurgia ortopédica, mas manteve-se colocado em enfª de cirurgia, como 1º assistente em 1916 na enfª I, dirigida por Joaquim Urbano, passando em 1917, a trabalhar sempre como 1º assistente na Enfermaria 6H, de que era Director o Dr. Joaquim de Matos, substituído em 1936 pelo Dr. Forbes Costa.

Até então a cirurgia ortopédica era praticada nas enfermarias de Cirurgia, praticamente em todas, do HGSA ou da Escola (FM), como dá conta o anexo II. No entanto havia já uma certa especialização, pois em 1901, destacaram-se as Enfermaria 1, 2, 9, dirigidas por Adelino Leão da Costa com Perry Sampaio (2), Moraes Caldas com Domingos Pereira (1), Dias de Almeida, com Luis Viegas (9); em 1908, continuavam a destacar-se a 2 (agora com Adelino Costa, Martins da Silva e Couto Soares) e a 9, além da 6, de que era Director J. A. Matos, e assistentes Forbes Costa e Antonio Andrade; Em 1916, continuava a praticar-se ortopedia na 2 e 9 (agora Dias de Almeida era coadjuvado por Alberto Ribeiro e Cunha Reis) e ainda nas enfermarias Escola 2 e de Clínica cirúrgica, ambas dirigidas pelo grande impulsionador do ensino da Ortopedia Prof. Carlos Alberto de Lima.

Em 1919, o Dr. Feiteira foi nomeado Director do Serviço de Electro-Radiologia, sucedendo ao seu Fundador e 1º Director, Dr. António Andrade Jr, que falecera em 1918.

No mesmo ano de 1919, foi nomeado Director da Consulta de Ortopedia, funções que, de facto, já exercia desde a sua fundação, em 1916.

Manteve-se como Director dos 2 serviços (Radiologia e Ortopedia), quase sozinho durante muitos anos.

Em 1932, após uma breve passagem como assistente de Radiologia do Dr. José Carlos

A 1ª referência que encontrei (...) Dava conta de um requerimento do Dr. Joaquim José Feiteira Jr., médico Auxiliar de Cirurgia do HGSA, solicitando autorização para abrir uma “Consulta especial de Ortopedia”.



Vieira Guedes, entrou para o quadro como 1º assistente, o Dr. Alberto Sampaio Sarmento e Castro, que viria a suceder-lhe em 1947.

Na ortopedia foi mais difícil, pois só em 1939 foi admitido o primeiro 1º assistente, Dr. Luis Correia de Almeida Carvalhais, também ele seu sucessor, 18 anos depois., tendo o concurso para Director do Serviço, de que foi naturalmente vencedor o Dr. Feiteira, sido realizado apenas em 18/5/1938.

Em 30/12/1947 o Dr. José de Sousa Feiteira, aposentou-se, depois de mais de mais de 30 anos ao serviço do Hospital.

Ao Dr. Luís Carvalhais sucedeu o Dr. Eurico Sena Lopes e a este o Dr. Agostinho Pinto de Andrade. Em 1988, com a abertura do Hospital da Prelada, o Serviço sofreu uma profunda transformação, tornando-se uma referência nacional sob a direcção do Dr. José Bárbara Branco, com uma equipa médica integrando todo os que preferiram continuar no HGSA, recusando a transferência para o Hospital da Prelada.

Já no fim do século, ao Dr. Bárbara Branco, que pediu a aposentação, sucedeu o Doutor Luís Serra.

## 6.2 A Urologia

De acordo com o quadro do Anexo II, a cirurgia urológica praticava-se, no início do século XX, nas enfermarias gerais de Cirurgia, embora com certa especialização, como já foi notado para a ortopedia e oftalmologia.

Assim, em 1901, conforme se verifica no Anexo 3, foram essencialmente nas enfermarias 2 e 5 que se realizaram a maioria das intervenções deste foro: 33 em 42, ou quase 80%, Em 1909 as enfermarias 2, 5 e 6 realizaram 60 de 76 ou quase 80%; finalmente, em 1916, as enfermarias 2 e 6 realizaram 49 das 84. ou mais de 58 %..

Se soubermos que, durante este período, a enfermaria 2 teve como Director o Dr. Adelino Adélio Leão da Costa, cirurgião geral, considerado o primeiro especialista em doenças

gênito-urinárias no Porto, sabemos do motivo do peso da Urologia. A enfermaria 5 era dirigida pelo Dr. Moraes Caldas, um dos grandes cirurgiões da época, cujo assistente principal era o Dr. Domingos Pereira, e da 6 era Director o Dr. Joaquim Augusto de Matos, um dos pioneiros da Oftalmologia, e 1º assistente o Dr. Manuel Jorge Forbes Costa.

O Dr. Adelino Costa foi um dos mais qualificados cirurgiões do seu tempo, como referiu várias vezes o Tripeiro. Pertenceu a um brilhante curso médico, no qual teve como condiscípulos nomes como Roberto Frias, Júlio Franchini, Joaquim Augusto de Matos, e Tito Fontes. Como dito atrás foi o 1º urologista do Porto, tendo operado muitos doentes desse foro no HGSA, S. Francisco, Trindade e Carmo. (6,9)

Entretanto., em Outubro de 1911, regressou de Paris, onde se especializara no Hospital Necker, o jovem Dr. Oscar Moreno, que foi de facto o primeiro especialista dedicado exclusivamente à Urologia.

Em 11/4/1912, apresenta no Porto uma comunicação à Associação Médica do Norte de Portugal sobre “retenção azotada nas nefrites crónicas” (6)

O Dr. Adelino Costa, era Director do Serviço de Cirurgia 2 H, desde 1895, ano em que sucedera ao Dr. Joaquim José Dias Jr., por aposentação.

Após a chegada do Dr. Óscar Moreno, foi reduzindo a cirurgia urológica até à reforma em 1919, tendo-lhe sucedido como director da Enfermaria 2, o Dr. Alberto Alves de Freitas.

Parece que o Dr. Moreno não deixou de colaborar com o Mestre Adelino Costa, como se conclui da notícia referida nas “Efemérides” de O Tripeiro, sobre uma delicada operação realizada em 9/1/1918, no Hospital do Carmo pelo Dr. Alberto Ribeiro, cujos ajudantes foram Adelino Costa, Oscar Moreno e Cunha Reis. (6)

Talvez por isso é que só em 1920 surge referência ao nome de Oscar Moreno e do seu

De acordo com o quadro do Anexo II, a cirurgia urológica praticava-se, no início do século XX, nas enfermarias gerais de Cirurgia, embora com certa especialização, como já foi notado para a ortopedia e oftalmologia.

Assistente José Magalhães Sequeira, No relatório da Mesa de 1922-1923 (pg. 136), diz-se que no HGSA há um serviço especializado em “Doenças de Pele e sifilíticas, modelarmente instalado e superiormente dirigido pelo ilustre especialista e Professor, Dr. Luís de Freitas Viegas, como há também um serviço especializado de Urologia e Venereologia, sob a direcção interna do ilustre especialista Dr. Oscar Moreno”

No relatório da Direcção Técnica, incluído no da Mesa, de 1923-1924 diz-se... “Que acaba de ser nomeado o Dr. Oscar Moreno para dirigir o Serviço de Urologia e Venereologia”.

O serviço de Urologia cujo Director foi oficializado em 1924, como era costume no HGSA, já vinha a exercer as funções há anos, talvez desde 1920.

O Director foi sempre o Dr. Óscar Moreno, pelo menos até ao início dos anos 50 (mais de 30 anos).

Depois do assistente Magalhães Sequeira de que só encontrei traço em 1920, o primeiro colaborador, 1º assistente em 1928, foi o Dr. Carlos Borges, que lhe viria a suceder muito mais tarde como Director. Em 1936 entra como assistente o Dr. José Augusto Castelo Branco Castro, e em 1937 (30/6) realizaram-se concursos oficiais para 1º assistente (ocupado por Carlos Borges), e para 2ºs assistentes: Dr. Castelo Branco Castro, e Dês. Manuel Avides Moreira, Jacinto Carvalho de Andrade e António de Oliveira Alves.

Ao Dr. Carlos Borges sucedeu o Dr. Jacinto de Andrade e a esta o Dr. Alberto Milheiro que antes do fim do século se aposentou, sucedendo-lhe o Dr. Adriano Pimenta.

### 6.3 A Estomatologia

No relatório da Mesa de 1913-1914 (pg. 304), refere-se a sessão da Mesa de 5/5/1913, na qual foi aprovada a nomeação de 4 Directores de Serviço de especialidade, entre os quais o Dr. Jerónimo Carlos da Silva Moreira, para o Serviço de Estomatologia.

Em 1915 foram abertos concursos, talvez para

legalizar nomeações anteriores, para Assistentes, de várias especialidades, uma das quais Estomatologia (júri nomeado em sessão de 24/6/1915). Este era integrado por 4 vogais: Dr. Jerónimo Moreira (Dir. de Serviço de Estomatologia), Alberto Perry Sampaio e Alberto Ribeiro, cirurgiões e A. Teixeira Lopes, Director de Serviço de ORL. E de notar que o Dr. Perry Sampaio tinha feito estágio em Paris, em 1902, na áreas da patologia da Boca e Dentes, (6) mas continuou sempre a praticar Cirurgia Geral.

Este concurso provocou polémica, com protestos e reclamações, acabando por nomeações da responsabilidade da Mesa. Em sessão do Conselho Médico de 10/6/1915, o Provedor anunciou a abertura de 5 vagas de 1º assistente e 5 de 2º assistente, para Clínicas especiais, entre as quais Estomatologia, pedindo orientação técnica. Depois de várias sessões, em 16/6/1915, o Director clínico informou que no que respeita a Estomatologia, não seria prudente abrir concurso enquanto não estivessem prontas as obras do externato da mesma especialidade. Como o Director Dr. Jerónimo Moreira informasse que lhe teria sido garantido que no prazo do concurso, estariam as obras prontas, foi decidido abrir o concurso. No relatório de 1916-1917 (pg.175) surge uma estatística do Serviço de Estomatologia com 1580 doentes inscritos na C.E. O Director era o Dr. Jerónimo Moreira, havia um médico adjunto, o Dr. António Mendes, e um aluno ministrante, Alfredo Barata da Rocha.

Em 1918 a estatística referia 1084 consultas externas. Com os mesmos 2 médicos do quadro. Manteve-se a mesma equipa, e em 1919 as consultas foram já só 882. Ainda menos foram as 789 de 1920.

Até 1924, continuaram os dois médicos, mas a partir dessa data, o assistente passou a ser o Dr. Amândio Costa Guimarães, que, após a jubilação em 1934 do Dr. Jerónimo, passou a Director; sendo o lugar de assistente ocupado por José Maria Braga, até que em 1937 abriram concursos para vários lugares, ficando como Director o Dr. José Frazão Nazaré (concurso



em 2/3/1938), como 1º assistente o Dr. António Silva Paul, e como 2º assistentes o Dr. Fernando Costa Leite. Esta equipa manteve-se até 1947, data em que entraram mais dois 2ºs assistentes: Diamantino Pombo e António Lino Ferreira, que continuavam em 1952, tendo ao Dr. Nazaré sucedido como Director o Dr. António Paul, a este o Dr. Lino Ferreira, e depois o Dr. Teodoro Bettencourt de Sousa.

## A Neurologia

A Neurologia no Porto era exercida em conjunto com a Psiquiatria, no âmbito da especialidade designada Neuropsiquiatria. A SCMP possuía um estabelecimento de grande dimensão, construído no século XIX, com financiamento resultante de um avultado legado dum rico emigrante no Brasil, o Conde de Ferreira. O referido estabelecimento era, e é, um Hospital pavilhonar destinado essencialmente a albergar (e tratar!) doentes mentais, em grande parte crónicos, e que é designado pelo nome do benemérito financiador.

Sendo assim, os doentes de neuropsiquiatria não eram tratados no HGSA mas no Hospital Conde Ferreira.

Quando o Dr. Corino de Andrade se instalou no Porto, regressado em 1938 de longos anos em Estrasburgo e Berlim, era de facto o 1º Neurologista a exercer na “Capital do Norte”. Em Lisboa, nessa época, já trabalhavam figuras eminentes da Neurologia Portuguesa, como Egas Moniz, António Flores, e pouco depois os jovens Almeida Lima, Miller Guerra, Lobo Antunes, Etc.

O Dr. Corino ofereceu os seus serviços à SCMP, e em reunião da Mesa de 11/1/1939, sendo Provedor A. Luís Gomes, foi criado o “Serviço especial de Neurologia” e em nova sessão de 24/7/1940 foram nomeados o 1º Director Corino de Andrade e o 1º Assistente João Resende. Mas a História do Serviço de Neurologia foi já motivo de vários artigos e ensaios publicados, (14) pelo que não se repetirá aqui.

No entanto deverá dizer-se que da pequena consulta de Neurologia dos anos 40, nasceram até ao fim do século, os Serviços e especialidades de Neurocirurgia (Fundador Corino de Andrade, 1º Director António Racha Melo), Neuroradiologia (fundador e 1º Director Paulo Mendo), Neurofisiologia (fundador João Resende, 1º Director Manuel Canijo), Neuropatologia (António Guimarães), além da Neurologia, cujo sucessor do fundador Corino de Andrade, após a sua jubilação em 1976, foi José Castro Lopes. Para além disso deve fazer-se referência à importância mundial da investigação na PAF, em que se destacaram os colaboradores do Mestre, Doutor Pedro Pinho e Costa, neuro Enfermaria químico e Doutora Paula Coutinho, Neurologista. Finalmente é de referir que do tronco comum da Neurologia e do Dr. Corino nasceu o Intensivismo no HGSA, com o Serviço pioneiro de Reanimação Respiratória (de que foi ele o 1º Director), que passou a designar-se de Cuidados intensivos e foi dirigido, após a aposentação do fundador pelo Dr. Armando Pinheiro, a que se seguiram Sérgio Alexandrino, Paes Cardoso, Manuel Brandão, até ao fim do século.

## A Anestesia

Uma das últimas, se não a última, das especialidades criadas antes de 1950 foi a Anestesia, que surge em 1948 com a designação de “Serviço de Anestesia pelo Ciclopropano”, Até então a anestesia, por vezes com éter ou clorofórmio, era praticada por membros mais novos da equipa cirúrgica.

Assim, no relatório da Mesa referente a 1948, sendo Provedor o Coronel Alberto Frazão, e a Dir. Admin. do HGSA integrada por Padre Adriano M. Martins (presidente) e Alírio Augusto Sampaio, Antº Lima Ribeiro Maia e Tem - Cor. José Guilherme Pacheco, refere-se a pág. 128 a criação nesse ano do “Serviço de Anestesia pelo Ciclopropano”. Escreve o presidente da D. Adm.: “Para actualizar os métodos de anestesia que... no estrangeiro e em Lisboa deram provas eficientes, organiza-se o [Serviço de Anestesia, pelo Ciclopropano]. Foi



autorizada a aquisição de dois aparelhos, um dos quais já está em serviço”. No mesmo relatório a pág. 135, escreve o Director Clínico Dr. Angelo das Neves (o sub era o Dr. Adriano Serrano Jr.) “ Foi criado o Serviço de Anestesia pelo Ciclopropano e outros anestésicos modernos que têm sido empregados em muitas operações de Cirurgia, com eficientes resultados, estando confiado aos Drs. Ruela Torres e Ribeiro dos Santos, que têm revelado a maior competência e dedicação no seu exercício.”

Em 1947, licenciou-se na FMP (então dispondo de enfermarias Escola no HGSA) o Dr. Pedro Ruela Torres, no mesmo Curso do Dr. Albino Aroso e do Prof. Fernandes da Fonseca; colocado como estagiário no Serviço de Cirurgia 6, de que era Director o Dr. Araújo Teixeira, foi lhe sugerido por este, que se dedicasse à especialidade nascente, sobretudo na Grã-Bretanha, a Anestesia. Pedro Ruela Torres seguiu a sugestão e partiu para o reino Unido, onde estagiou em Londres (Middlesex Hospital) e sobretudo em Oxford (Churchil Hospital) onde teve como Mestre o Prof. MacKintosh, que era o 1º professor de Anestesia no mundo, (14) regressando com formação completa ao HGSA; em 1948, tendo sido contratado como anestesista, na mesma época dos Drs. Alfredo Ribeiro dos Santos e Leonor Ribeiro Pereira Guedes, que com ele construíram o serviço. Deve ser a isso que se refere o relatório do ano 1948 acima citado.

De facto, os cirurgiões, com quem eles colaboravam também no privado, aperceberam-se da importância da nova especialidade. Assim, em 1950, foi criado oficialmente o Serviço de Anestesia do HGSA, o 1º serviço português da especialidade, embora já houvesse praticantes noutras instituições, a começar pela FMP, que à data dispunha de enfermarias e blocos no HGSA, tendo sido contratados por essa data, anestesistas como Domingos de Araújo, Luís Llamas, Júlio Costa, Aurora Sequeira Amarante.

Criado o Serviço no HGSA, o quadro inicial era composto pelo DS Pedro Ruela Torres, o 1º

assistente Ribeiro dos Santos e a 2º Assistente Leonor Ribeiro.

No mesmo ano de 1950 terminaram o Curso na FMP (HGSA) 3 jovens que viriam a destacar-se como anestesistas: Manuel Silva Araújo, Raul Nascimento da Fonseca e Adelino Matos Lobão. Os dois últimos algum tempo depois entraram para o jovem serviço, enquanto Silva Araújo foi para o serviço militar em Lisboa, ao mesmo tempo que estagiava nos HCL. Aí conhece os pioneiros da Anestesia em Lisboa, Eusébio Lopes Soares e Avelino Espinheira, e decide fazer-se anestesista. No regresso ao HGSA conhece o Dr. Corino de Andrade e entusiasma-se com a sua figura científica e com os problemas da neuroanestesia, então a balbuciar os primeiros passos. O Dr. Corino convence-o a fazer preparação em Inglaterra, consegue uma Bolsa do British Council, e em 1956 parte para Inglaterra, onde durante 2 anos estagia sucessivamente em Manchester (com o neuroanestesista Andrew Hunter), Cardif (com Mishin), Edimburgo com Johnson no serviço de Neurocirurgia de Normann Dott, Oxford (Churchil Hospital) e Londres no Middlesex e nos Queen Square e Maidavale Hospital for Nervous Diseases.

Regressado ao HGSA faz provas de concurso para 2º assistente em 1957 e para 1º assistente em 1960.

Em 1959 abre o H. S. João, que alberga a FMP, saída do HGSA, e abre o Serviço de Anestesia para o qual é convidado como Director o Dr. Pedro Ruela, sendo os restantes lugares preenchidos pelos médicos que já faziam anestesia nas enfermarias escola do HGSA.

Assim, até 1968 o Dr. Pedro Ruela acumulou os dois lugares de DS nos 2 Hospitais, tendo optado finalmente pelo HSJ. No serviço do HGSA ficou como Director interino o Dr. Ribeiro dos Santos, o mais antigo dos 2 primeiros assistentes, até que, em concurso público em 1973-74, foi aprovado o Dr. Manuel Silva Araújo, que foi portanto o





segundo Director do Serviço.

A partir de então. Nos anos 60 e 70 o serviço teve um enorme desenvolvimento, formando gerações de anestesistas que se afirmaram em variados locais e países, como Víctor Blanc, há muitos anos no Canadá, Ricardo Magno, na Suécia, Gonçalves Ferreira, em Braga, Maria Antónia Braga, já falecida. E muitos outros.

O serviço afirmou-se também como pioneiro, na área do Intensivismo, colaborando sempre nas iniciativas pioneiras, promovidas nos anos 60 e 70, sobretudo, pela grande visão de Corino de Andrade.

O Dr. Manuel Silva Araújo, deixou a direcção do serviço por limite de idade, em 1997, sucedendo-lhe o Dr. Fernando Mendo e ainda no séc. XX, a Dr<sup>a</sup> Fernanda Nunes.

#### 6.6 Outras tentativas não concretizadas

Ao longo dos anos surgiram pedidos de autorização de novas consultas especiais que se não concretizaram.

Em 6/12/1900, o Dr. Joaquim José Martins da Silva, médico duma enfermaria de Cirurgia, pede autorização para abrir uma consulta especial de “Doenças sifilíticas”, que apesar de ter tido o acordo do presidente da Direcção Administrativa, Dr. Clemente Pinto (Acta de 6/12/1900 Bl.8, n<sup>o</sup> 48), não teve andamento, talvez porque no início do ano já havia sido autorizada, como se viu atrás, a consulta de Ginecologia, Dermatologia e Sifiligrafia.

Já antes, na Acta de 30/10/1890, se dava conta da vontade do Conselho Médico de que se construíssem hospitais especializados para “Tísicos” e “Meretrizes”, pois não se considerava legítimo que esses doentes estivessem misturados com os outros. Na acta seguinte (6/11/ 1890) dizia-se que uma Assembleia de médicos propusera, além dos restantes, também um Hospital para Crianças.

Em 18/3/1914 (Acta n<sup>o</sup> 42) o médico, que mais tarde se haveria de distinguir como

Radiologista, Dr. Adolfo Pinto Leite, solicitou a abertura de consulta especial de Doenças do aparelho Digestivo, que, apesar de pretender ser sem custos para o HGSA, não teve seguimento.

# As Especialidades Modernas





### 7.1 As Especialidades Modernas que existiam no fim do século XX no HGSA

Para além das diferentes especialidades referidas até aqui, nascidas em regra antes de 1950, surgiram no pós-guerra múltiplas especialidades, reconhecidas pela Ordem dos Médicos.

No final do século XX, existiam no HGSA, as seguintes especialidades, susceptíveis de inclusão nesse grupo. São elas:

Cirurgia Vascolar, mais tarde designada “Angiologia e Cirurgia Vascolar”

Cardiologia

Cirurgia Maxilo-facial

Endocrinologia

Gastrenterologia

Ginecologia

Hematologia Clínica

Imunohemoterapia

Medicina Física e Reabilitação (Fisiatria)

Medicina Geral e Familiar

Medicina Nuclear

Medicina do Trabalho

Nefrologia

Neurocirurgia

Neuroradiologia

Oncologia Médica

Patologia Clínica

Psiquiatria

Em resumo foram criadas na 2ª metade do século, 18 novas especialidades, quase sempre coincidindo com Serviços, que se vieram juntar às 12 nascidas antes.

### 7.2 As Especialidades Modernas que deixaram de existir

Homeopatia

Cirurgia Cardiotorácica

Cirurgia Plástica

Radioterapia

### 7.3 Especialidades que nunca existiram, pelo menos autonomizadas

Cardiologia Pediátrica

Cirurgia Pediátrica

Doenças Infecciosas

Farmacologia Clínica

Genética Médica

Imuno-alergologia

Medicina Desportiva

Medicina Legal

Medicina Tropical

Pneumologia

Psiquiatria Infantil

Reumatologia

Saúde Pública

Há portanto, mais 13 especialidades reconhecidas pela O M, que não existem nem existiram no HGSA

No total, a OM tem registado 46 especialidades (15). Se retirarem as especialidades de base, Medicina Interna e Cirurgia Geral, sobram 44, não se considerando a Homeopatia, por não ser actualmente reconhecida.

As especialidades “modernas” somaram: 7.1 = 18; 7.2 = 3; 7.3 = 13 ou seja 34.

No presente trabalho apenas se analisaram com o possível pormenor as 12 especialidades pioneiras, isto é, as primeiras a ser individualizadas no HGSA e por vezes também no País.

As restantes 18 existentes poderão ser objecto de outro trabalho futuro no qual também se procure mostrar os motivos que conduziram a encerrar ou não abrir o conjunto indicado de 16 especialidades agrupadas nos pontos 8.2 e 8.3.



# RESUMO E CONCLUSÃO





## 8. RESUMO E CONCLUSÃO

Desde os últimos anos do século XIX que a SCMP e o HGSA têm vindo a criar e desenvolver múltiplas especialidades, a partir da base de áreas de Medicina e Cirurgia que funcionaram durante todo o século XIX.

As primeiras a diferenciar-se, quase sempre a partir do Ambulatório (Consultas Especiais) foram a Pediatria (Consulta Especial de Crianças), que foi nos primeiros anos essencialmente cirúrgica, a Oftalmologia, e a Dermatologia, foram todas criadas por médicos cirurgiões do quadro do HGSA, que obtiveram formação especializada posterior. Só a ORL começou logo com um especialista de raiz, regressado de longo estágio em Paris.

No sector privado existiam na mesma época especialistas, a maior parte dos quais acumulando com o HGSA.

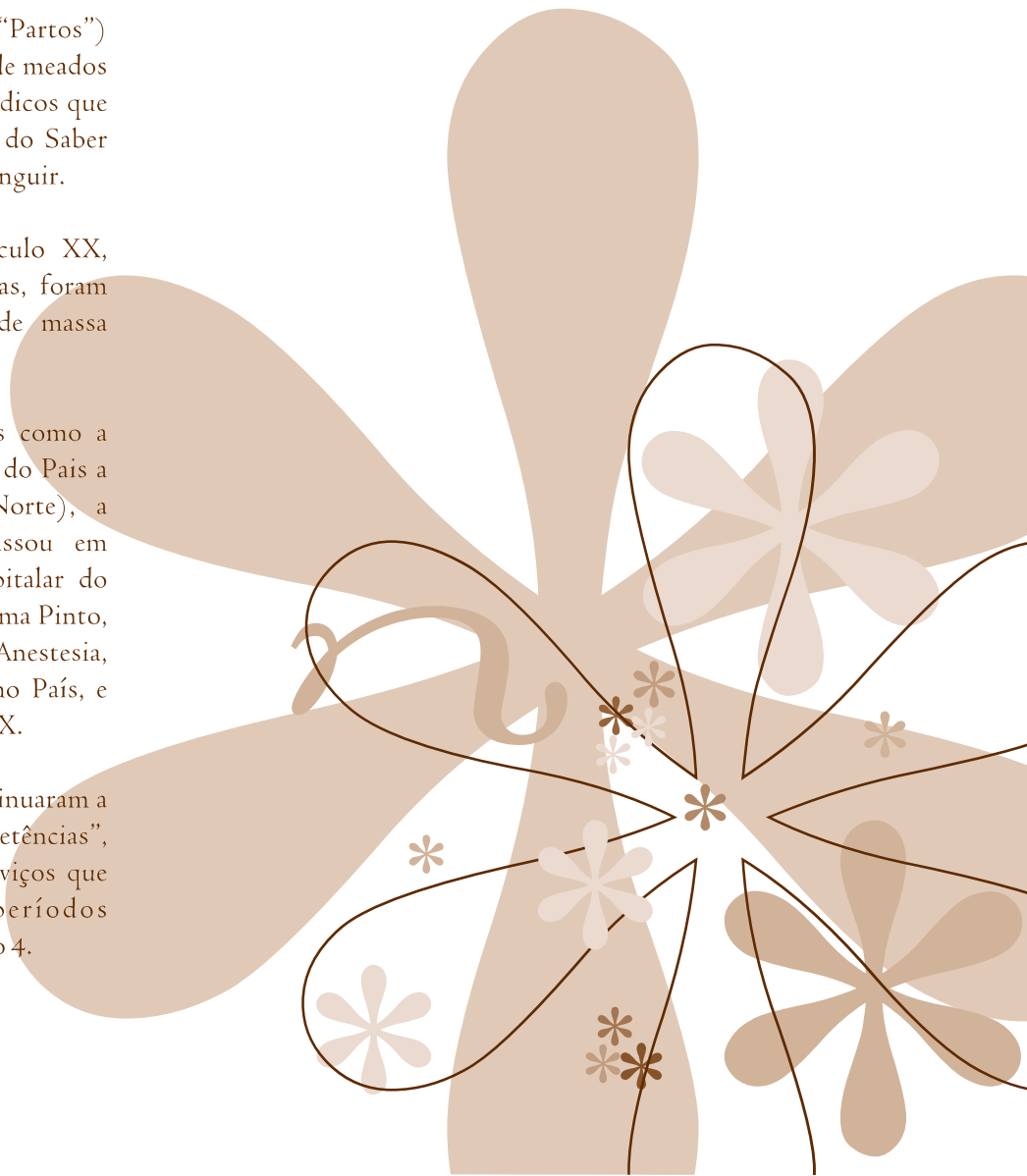
A Homeopatia (e também a área de “Partos”) foi aparentemente a mais antiga, desde meados do século XIX, e era exercida por médicos que se não integravam na corrente geral do Saber Médico de então, acabando por se extinguir.

Durante os primeiros anos do século XX, sobretudo nas três primeiras décadas, foram criadas as grandes especialidades de massa (Anexo 4).

O HGSA foi pioneiro em algumas como a Radiologia (dos primeiros hospitais do País a montar instalação, e o 1º no Norte), a Oftalmologia (cujo centenário passou em 2000), o mais antigo serviço hospitalar do País, só antecedido pela clínica de Gama Pinto, que conduziu ao actual Instituto, Anestesia, cujo Serviço foi o 1º a ser criado no País, e muitos mais na 2ª metade do século XX.

O HGSA e os seus especialistas continuaram a criar novas especialidades ou “Competências”, ao longo dos anos, construindo Serviços que podem ser agrupados por períodos cronológicos, como se mostra o Anexo 4.

Finalmente procurou-se, sempre que possível, deixar registo dos Homens que serviram o Hospital e a cidade, construindo as especialidades, muitos das quais foram grandes figuras da Medicina no Porto, na região e mesmo no País e fora dele.





# BIBLIOGRAFIA

1. Relatórios anuais do Provedor da SCMP 1890 a 1973
2. Actas das reuniões da Mesa
3. “As origens da Radiologia no HGSA” Luis de Carvalho Arquivos do HGSA 2005, Vol. I 1ª Série
4. Opúsculo “Subsídios para a história da Obstetrícia no Porto. Prof. Alberto Saavedra, 1926
5. “O Cirurgião Franchini”
6. “O Médico Tito Fontes”
7. “Notas sobre uma visita Régia” por Armando Jales, in “O Tripeiro”, série V, ano XI
8. Volume com documentação sobre Concursos Médicos 1886-1912. Biblioteca da SCMP, cota E A 18
9. “História da ORL em Portugal” coordenação de J. Eduardo Clode. Sociedade Portuguesa de ORL 2003.
10. “ O HGSA na 2ª metade do Século XX” por Luis de Carvalho, in A SCMP e o voluntariado em Saúde, ed. SCMP, 2002
11. Informação verbal de Médicos que viveram os factos
12. Artigos e publicações sobre Corino de Andrade e os seus Serviços:
  - Introdução historiada à descoberta da PAF João Resende, Boletim do Hospital, vol. I n°1, 1976;
  - Dr. Corino de Andrade Luís de Carvalho, Arquivos do HGSA, vol. 2 n°2, 1998;
  - Dr. João Resende, uma referência da Neurologia do Norte - Luís e Carvalho Sinapse, vol. 3 n°1, 2003
  - Corino Andrade Excelência de uma vida e obra Maria Augusta Silva, Ed. Fundação Glaxo Smithe Klein das Ciências da Saúde, 2002
13. Ordem dos Médicos / C.N.E. Especialidades - Site na Net, 2995